

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Corrio Brasileiro

Class.: 11

Data: 9 de Novembro de 1986

Pg.: \_\_\_\_\_

4468 **Militar contesta  
acusações do Cimi**

O efetivo exigido para a formação dos nove Pelotões de Fronteiras, que serão instalados no Projeto da Calha Norte até 1987 (quatro já estão em fase de construção), não ultrapassará mil homens, afirmou ontem um oficial superior do Estado-Maior do Comando Militar da Amazônia (CMA), contestando acusação do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) de que o Governo pretende militarizar as fronteiras com objetivos expansionistas e de prejudicar os interesses indígenas na área. Segundo assessores do general Hyran Ribeiro Arnit, comandante do CMA, essa fração de militares não representa um terço das necessidades de segurança da região.

Assessores do ministro Leônidas Pires Gonçalves, questionados, ontem sobre as acusações do Cimi afirmaram que o Exército é apenas um dos executores do Projeto Calha Norte, pois se trata de uma iniciativa do Governo Sarney através do Conselho de Segurança Nacional, e as Forças Armadas participam dela na parte relativa à segurança fronteiriça. O projeto foi elaborado pelo CSN e tem no general Rubem Bayma Denys, ministro-chefe do Gabinete

Militar da Presidência, o seu autor intelectual.

A parte militar destinada a compor o Calha Norte vem preocupando os países que formam fronteiras como o Brasil, que temem estejam os militares brasileiros tentando militarizar as fronteiras. A Colômbia e a Venezuela foram as primeiras nações a expressar esse temor ao solicitar informações técnicas do Itamarati sobre o projeto. O Ministério das Relações Exteriores, de acordo com o planejamento, deverá apenas instalar consuladões nas fronteiras visando intensificar as relações diplomáticas com os países vizinhos, principalmente as comerciais. Os órgãos de informações classificaram, ontem, de "levianas" as acusações do Conselho Indigenista Missionário, de que o Projeto Calha Norte para as fronteiras prejudica os índios e objetiva fins militares.

**NOVAS CRITICAS**

O Plano de Desenvolvimento da Amazônia (PDA) e o projeto Calha Norte voltaram a ser criticados ontem pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi). A entidade divulgou uma nota intitulada "Encontro So-

bre Índios Isolados e de Contato Recente", na qual o Projeto Calha Norte é apontado como um fator de "desintegração dos grupos indígenas isolados". A nota é resultado de um encontro de indigenistas, antropólogos, missionários, advogados e representantes da união das nações indígenas (UNI), promovido pela Operação Anchieta (Opan) e pelo Cimi, de 27 a 30 de outubro, em Cutabá (MT).

O objetivo do encontro foi o de se "tentar estabelecer formas de atuação na defesa da sobrevivência física e cultural desses povos ameaçados". Segundo a nota, esses dois projetos governamentais, sob o pretexto de "Segurança Nacional e desenvolvimento, visam ocupar a área de fronteira com núcleos de colonização e batalhões militares, retomando-se assim a velha idéia de fronteiras vivas".

A nota denuncia ainda o "evidente desejo de liberar as terras indígenas e suas riquezas para os grupos econômicos, de capital nacional e internacional, como já vem ocorrendo com a concessão de centenas de alvarás de pesquisa mineral, a extração de madeiras-de-lei e a construção de hidrelétricas".